



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2006; 26 (Supl 1) :1-267

26^a

Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
5^a Reunião da Rede Nacional de Pesquisa
Clínica em Hospitais de Ensino
13º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

O IMPACTO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA EVOLUÇÃO DA DOENÇA DE MACHADO-JOSEPH**RENATA C. ROCHA DA SILVA; LAURA BANNACH JARDIM; MARIA LUIZA SARAIVA PEREIRA**

Introdução Terapia Ocupacional é a arte e a ciência de dirigir a resposta do homem à atividade selecionada para favorecer a manter a saúde, para prevenir a incapacidade, valorizar a conduta e tratar, habilitar ou reabilitar os pacientes com disfunções físicas, mentais, emocionais ou psicossociais. A doença de Machado-Joseph é caracterizada por degeneração espinocerebelar, autossômica dominante -Ataxia espinocerebelar tipo 3(SCA3). Objetivo Geral: Avaliar o efeito da Terapia Ocupacional (TO) sobre pacientes portadores de Doença de Machado-Joseph (DMJ), uma condição heredodegenerativa progressiva, sem tratamento conhecido até o momento. Materiais e Métodos Vinte indivíduos foram convidados, com diagnóstico molecular de DMJ que: estivessem ainda deambulando; não tivessem iniciado qualquer tratamento novo desde seis meses antes e até o final do estudo. Por razões éticas, um grupo de controles não foi constituído. Após avaliação clínica padrão, a intervenção – TO – foi aplicada em sessões semanais individualizadas nos primeiros 3 meses, e mensais, nos meses de 3 a 6. O impacto da TO sobre a evolução dos sujeitos foi medido através de 3 escores – 2 medindo a incapacidade funcional: Medida de Independência Funcional (MIF), e o Índice de Barthel. E um, as manifestações depressivas: Hamilton (HAM-D) – aplicados antes e depois de 3 e de 6 meses de intervenção. Resultados e Conclusões Entre os 20 casos selecionados, as medianas (\pm sdm) da idade foram de 40,5 (\pm 2,38) anos, e duração da doença, de 4,5 (\pm 0,97) anos, observou-se que a independência funcional, em seis meses, tendeu a piorar. Já sobre as manifestações depressivas, viu-se uma melhora. Em conclusão, os resultados preliminares sugerem que a TO melhorará as manifestações depressivas a despeito das incapacidades progressivas determinadas pela condição.